

MEMÓRIA DE NEGRO E A ÉPICA MODERNA EM SOLO PARA VIALEJO, DE CIDA PEDROSA.

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3^a edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

ARAUJO; Vinícius Silva de¹, PEREIRA; João Batista²

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a memória dos negros em *Solo pra Vialejo*, de Cida Pedrosa, norteado pelas teorizações de Walter Benjamin, no capítulo “Sobre o Conceito de História”, do livro *Magia e Técnica, Arte e Política* (1987), de Jeanne-Marie Gagnebin, no capítulo “O que significa elaborar o passado?”, do livro *Lembrar Escrever Esquecer* (2006), e, Jan Assmann, *Communicative and Cultural Memory* (2008). Por meio de pesquisa bibliográfica, adotamos como categoria analítica a contribuição da cultura negra para a construção da memória nordestina, e como ela deixou marcas sociais em suas jornadas do litoral ao sertão pernambucano. Percebe-se que os valores e os dilemas vivenciados pelos ex-escravizados no Nordeste influenciaram a formação da sociedade dessa região, condição que mostra a resistência e a identidade de um povo silenciado e esquecido, que ganha voz na poesia de Cida Pedrosa. Narrado sob forte conotação lírica, o poema retrata os negros como heróis coletivos, que buscam melhores condições de vida para além dos planaltos da Borborema, Simbolizando a jornada empreendida por heróis modernos em busca de seu destino, Bodocó. Ademais, a música desempenha um papel significativo na obra, especialmente com referência ao blues, gênero que transcende fronteiras e se torna uma expressão que ultrapassa a arte e ganha uma conotação simbólica, na medida em que ela era um lenitivo para os negros que lamentavam as suas dores durante a escravidão. Outro aspecto abordado na obra são as fazendas de algodão do sertão do Araripe, onde as trabalhadoras buscavam o seu sustento, deixando suas marcas nas terras áridas e tecendo histórias de luta e de esperança. Este elemento se mescla ao blues e demarca um período que deve ser mantido na memória, como faz poeticamente Cida Pedrosa, que presta uma homenagem aos povos subalternizados, contribuindo para edificar uma memória que possibilita tornar vivas suas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Cida Pedrosa, Nordeste, Música, Jornada

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), vinicius.saraujo@ufrpe.br
² Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), jmelenudo@hotmail.com